



28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

Acidente Crotálico

Autor(es)

Gustavo Andrade Do Vale
Eduardo Marques Vieira
João Lukas Reis Oliveira
Joao Pedro Fernandes Borba

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

O acidente crotálico, causado por serpentes do gênero *Crotalus* (casca-véis), é um dos mais graves acidentes ofídicos registrados no Brasil. Embora represente uma menor porcentagem em comparação ao acidente botrópico, sua letalidade está associada à ação neurotóxica, miotóxica e coagulopática do veneno. O impacto epidemiológico é notório em áreas rurais e regiões de cerrado e caatinga, afetando principalmente trabalhadores rurais expostos. O veneno crotálico apresenta composição complexa, sendo a crotoxina responsável por bloqueio neuromuscular e a crotamina pela destruição de fibras musculares, enquanto outras proteínas interferem na coagulação sanguínea. Diante da gravidade, a rápida identificação clínica e a instituição do tratamento com soro anticrotálico (SAC) tornam-se determinantes para a sobrevida do paciente. A demora no atendimento aumenta drasticamente o risco de complicações como insuficiência renal aguda e falência respiratória. Assim, compreender a epidemiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e terapêutica do acidente crotálico é essencial tanto para médicos quanto para médicos-veterinários que atuam em regiões endêmicas.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é revisar os principais aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos relacionados ao acidente crotálico, destacando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento imediato com soro anticrotálico para reduzir complicações e mortalidade.

Material e Métodos

O presente estudo foi elaborado por meio de revisão bibliográfica em livros-texto de toxicologia, manuais do Ministério da Saúde e artigos científicos disponíveis em bases de dados nacionais. Foram utilizadas publicações entre 2018 e 2022 que abordam a biologia das serpentes *Crotalus*, a composição do veneno, os mecanismos de ação das principais toxinas, bem como protocolos de diagnóstico e tratamento preconizados. A análise dos dados priorizou materiais de referência consagrados, como o Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos (MS, 2022) e revisões especializadas em toxicologia clínica e veterinária. O método de organização consistiu na divisão temática em epidemiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prognóstico, buscando clareza e aplicabilidade prática.



Resultados e Discussão

Epidemiologia: Os acidentes crotálicos correspondem a 7–9% dos acidentes ofídicos no Brasil, com maior frequência em áreas rurais, em especial nas regiões de cerrado e caatinga. Trabalhadores rurais são o grupo mais vulnerável.

Composição do veneno: O veneno é formado por toxinas como crotoxina (ação neurotóxica), crotamina (ação miotóxica) e convulxina (alterações na coagulação).

Fisiopatologia: A crotoxina bloqueia a liberação de acetilcolina, causando paralisia muscular progressiva. A crotamina lesa fibras musculares e pode desencadear rabdomiólise e mioglobinúria, predispondo à insuficiência renal.

Manifestações clínicas: Os principais sinais incluem ptose palpebral, oftalmoplegia, disartria, mialgia intensa, fraqueza muscular e urina escura. A dor e o edema no local da picada são discretos, ao contrário de outros envenenamentos por serpentes.

Diagnóstico: Baseia-se no histórico epidemiológico e nos achados clínicos característicos. Exames complementares incluem hemograma, coagulograma, creatinina, CPK e pesquisa de mioglobinúria.

Tratamento: O antiveneno (SAC) é o tratamento específico, devendo ser administrado preferencialmente nas primeiras 6 horas. Além disso, recomenda-se hidratação vigorosa para prevenir complicações renais, suporte ventilatório em casos de insuficiência respiratória e correção de distúrbios eletrolíticos.

Prognóstico: O tempo até a administração do soro é o fator determinante. Pacientes tratados precocemente apresentam evolução favorável; atrasos aumentam a chance de complicações graves.

Conclusão

O acidente crotálico representa uma emergência médica e veterinária com elevada gravidade. O veneno da cascavel, composto por crotoxina e crotamina, compromete o sistema neuromuscular e muscular, gerando risco de óbito. O reconhecimento rápido do quadro e a aplicação imediata do soro anticrotálico são fundamentais para reduzir complicações e salvar vidas.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. 2. ed. Brasília: MS, 2022.
- CARDOSO, J. L. C. et al. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2018.
- FUNASA. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- SILVA, A. M.; FONSECA, V. C. Aspectos clínicos e terapêuticos do acidente crotálico. Revista Brasileira de Toxicologia, v. 33, n. 2, p. 45-52, 2020.